

# **PRAHA – Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal**

---

## **Regadio Tradicional**

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012



*junta de agricultores do regadio do açafal*

05 de Março de 2013

---

**Vila Velha de Ródão**



Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

Contribuinte N.º: 508 859 220

Sede: Caminho Agrícola N.º 1 – Açafal  
6030-002 Vila Velha de Ródão

Serviços: Rua Principal, 33 – Salgueiral  
6030-157 Vila Velha de Ródão

Tel: 272 54 11 67

Telmov: 925 78 24 69

e-mail: jaral @ regadiosderodao.pt

web: <http://www.acafal.pt>

***Agradecimentos:***

- À Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (incluindo os seus técnicos e funcionários) pelos meios postos à disposição desta Junta (máquinas de limpeza e sala de reuniões).
- Aos serviços da DRAPC, pelo apoio dado pelos seus técnicos, bem como do fornecimento de dados meteorológicos, que contribuem para a concepção deste relatório.
- À .Guarda Nacional Republicana pela vigilância mantida, disponibilizando os seus parques recursos materiais e humanos.
- Aos técnicos da contabilidade oficial, pelas noites (serões) perdidas.
- Ao chefe electricista Sr. Abílio Farto, pela sua disponibilidade.
- A todos que colaboraram com a JARAL, omissos neste relatório

**O nosso obrigado.**

## Índice

|          |                                                                                                                                                                |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                                              | <b>07</b> |
| <b>2</b> | <b>CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL</b>                                                                                            | <b>08</b> |
| 2.1      | Junta de Agricultores – Vogais                                                                                                                                 | 08        |
| 2.2      | Conselho Fiscal                                                                                                                                                | 08        |
| 2.3      | Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores                                                                                                          | 08        |
| <b>3</b> | <b>ACTIVIDADES</b>                                                                                                                                             | <b>09</b> |
| 3.1      | Investimentos e Obras                                                                                                                                          | 09        |
| 3.1.1    | Limpeza do Coroamento da Barragem                                                                                                                              | 09        |
| 3.1.2    | Limpeza da Estação de Bombagem                                                                                                                                 | 09        |
| 3.1.3    | Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes                                                                                                             | 09        |
| 3.1.4    | Limpeza do Caminho Agrícola N°1                                                                                                                                | 09        |
| 3.1.5    | Instalações dos serviços da Junta                                                                                                                              | 09        |
| 3.2      | Organização interna de funcionamento                                                                                                                           | 09        |
| 3.2.1    | Inscrição no SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco                                                                 | 09        |
| 3.2.2    | Membro da REDE RURAL NACIONAL                                                                                                                                  | 09        |
| 3.2.3    | Processo de definição dos Blocos Pressão e Bombagem do PRAHA                                                                                                   | 10        |
| 3.2.4    | Processo de alargamento do Blocos de Baixa Pressão a zonas confinantes do PRAHA                                                                                | 10        |
| 3.2.5    | Presença na Web com o site: www.acafal.pt                                                                                                                      | 10        |
| 3.2.6    | Colaboração no lançamento do PRAHCT                                                                                                                            | 10        |
| <b>4</b> | <b>FACTORES CLIMÁTICOS</b>                                                                                                                                     | <b>11</b> |
|          | Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2011 a 01/10/2012)                                                                                      | 11        |
|          | Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2012, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos                                       | 11        |
|          | Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2012                                                                                          | 12        |
|          | Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos | 12        |
|          | Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos                                 | 13        |
|          | Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos                                    | 13        |
|          | Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos                                  | 13        |
|          | Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos                                | 14        |
|          | Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica. Índice PDSI                                                                                 | 14        |
|          | Quadro X – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais                                                               | 15        |
|          | Quadro XI – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2009 a Setembro/2012, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais                 | 15        |
|          | Quadro XII – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais                                                                  | 16        |
|          | Quadro XIII – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais                                   | 16        |
|          | Quadro XIV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais                         | 17        |
|          | Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais                          | 17        |
| <b>5</b> | <b>EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS</b>                                                                                      | <b>18</b> |
| 5.1      | Caracterização da Barragem (Albufeira)                                                                                                                         | 18        |
|          | Quadro XVI – BARRAGEM DO AÇAFAL                                                                                                                                | 18        |
| 5.2      | Monitorização dos níveis de armazenamento                                                                                                                      | 19        |
|          | Quadro XVII – Tabela de níveis de exploração                                                                                                                   | 19        |
|          | Quadro XVIII – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível                                                                                           | 19        |
|          | Quadro XIX – Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm <sup>3</sup> )                                                                                  | 20        |
|          | Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada                     | 21        |
|          | Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada              | 21        |
| 5.3      | Estação de Bombagem – Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)                                                                                              | 22        |
|          | Quadro XXII – Consumos de energia da Estação de Bombagem                                                                                                       | 22        |
|          | Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem                                                                                                | 22        |
| <b>6</b> | <b>CAMPANHA DE REGA</b>                                                                                                                                        | <b>23</b> |
|          | Quadro XXIV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento                                                                                              | 23        |
|          | Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura                                                                                                                       | 24        |
|          | Quadro XXVI – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição                                                                                               | 25        |
|          | Quadro XXVII – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega                                                                                                      | 26        |
|          | Quadro XXVIII – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição                                                                               | 26        |
| <b>7</b> | <b>ESTRUTURA FUNDIÁRIA</b>                                                                                                                                     | <b>27</b> |
|          | Quadro XXIX – Distribuição parcelar – Regantes - Área                                                                                                          | 27        |

|      |                                                                               |           |
|------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|      | Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema                                | 27        |
| 8    | <b>TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2012</b>                     | <b>28</b> |
|      | Quadro XXX I – Tabela de Preços 2012                                          | 28        |
| 9    | <b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>                                             | <b>29</b> |
| 10   | <b>CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2012</b>                                        | <b>30</b> |
| 10.1 | Relatório Contas 2012                                                         | 30        |
| 10.2 | Relatório Conselho Fiscal 2012                                                | 31        |
|      | ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012 | 32        |
|      | ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2012     | 36        |
|      | ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2012                                           | 37        |
|      | ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2012                                      | 38        |

## **I – INTRODUÇÃO**

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, vem a Direcção da Junta submeter à apreciação e aprovação dos Ex. mos Senhores Regantes, o RELATÓRIO E CONTAS do Exercício de 2012.

Este exercício pode-se considerar como normal, no funcionamento do PRAHA (PERÍMETRO DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO AÇAFAL). Com a aplicação do Regulamento em vigor, procederam-se as etapas definidas no mesmo, com a entrega das Declarações de Culturas anuais por parte dos Regantes, bem como do sequencial acompanhamento da Campanha de Rega (vigilância e monitorização).

Deu-se como finalizado, o actual processo de definição dos limites e áreas parcelares do PRAHA, com a definição final dos Blocos de Pressão e Bombagem, respectivamente RB01 - Quinta da Ordem (14,66 ha), RB02 - Monte do Cabeço (61,1954 ha) e RB03 – Lucriz(58,4683 ha).

Da mesma forma, encontra-se concluído o aumento de área do Bloco de Baixa Pressão, com a inclusão de áreas marginais ao mesmo, algumas delas já como na situação em regime precário desde o início de exploração.

Em continuação do ano transacto, foi disponibilizado aos regantes o sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.).

Também o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

Procedeu-se igualmente e novamente com o apoio dos serviços da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, com uma máquina equipada com um desmatador/corta sebes, à limpeza e desmatção das bermas do Caminho Agrícola N.º1, desde EN18 ao largo da Barragem.

Para todos o desejo, de que o seu esforço não seja em vão, em prol do desenvolvimento rural desta região, nestes tempos tão difíceis.

## **2 – CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL**

Aos 24 dias do mês de Fevereiro de 2012, foram eleitos em Assembleia de Agricultores os corpos sociais desta Junta para o período anual de 2012, com a seguinte composição:

### **2.1 – Junta de Agricultores – Vogais:**

- José António Pires Figueiredo;
- José Carlos Lopes Soares, em representação de Maria da Graça Rosado Trigueiros de Aragão;
- José Paulo Reis Dias;
- Nuno António Crisóstomo Camilo;
- Nuno Miguel Ferro Tavares.

### **2.2 – Conselho Fiscal:**

- Domingos António Mateus Castelo;
- João Pires Lourenço;
- Luís Alberto Rodrigues da Costa, em representação de Maria Manuel Carmona de Figueiredo Nogueira Rodrigues da Costa.

### **2.3 – Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores:**

Em reunião da JARAL de 27/02/2012 foram eleitos entre os vogais que a compõem, para:

- |                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| Presidente:      | José Carlos Lopes Soares.  |
| Vice-Presidente: | Nuno Miguel Ferro Tavares. |

### **3 – ACTIVIDADES**

#### **3.1 – Investimentos e Obras**

##### **3.1.1 – Limpeza do Coroamento da Barragem**

Limpeza e desmatção de toda a zona envolvente do coroamento da barragem, 1º nível 2º nível do aterro jusante, caminho de acesso à torre de captação e parque de estacionamento. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

##### **3.1.2 – Limpeza da Estação de Bombagem**

Limpeza de toda a zona interior e envolvente externa da Estação de Bombagem. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

##### **3.1.3 – Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes**

Procedeu-se a uma intervenção na rede de rega secundária, com a reparação e limpeza de algumas válvulas de controle, que encontravam com um deficiente funcionamento, provocando situações de não abastecimento em alguns troços.

Também se procedeu à vistoria e manutenção (lubrificação) dos hidrantes.

Procedeu-se também à reparação da conduta C04n a zona do nó instalado sob hidrante BR.04.02. O trabalho de reparação foi entregue para execução à empresa, que tinha procedido à instalação inicial da obra.

##### **3.1.4 – Limpeza do Caminho Agrícola Nº1**

Devido à escassez de recursos tanto humanos como materiais, a Direcção da Junta solicitou apoio à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a limpeza do Caminho Agrícola Nº1. O trabalho foi executado por uma equipa camarária, com a desmatção e limpeza das bermas do Caminho Agrícola.

##### **3.1.5 – Limpeza do Açude do Retaxo**

Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, procedeu-se à limpeza e desmatção da zona envolvente do Açude do Retaxo. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

#### **3.2 – Organização interna de funcionamento**

##### **3.2.1 – Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco**

Disponibilizou-se em continuação o serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco, disponibilizando aos Regantes um serviço de informação dos AVISOS AGRÍCOLAS emitidos por esses serviços a nível regional.

##### **3.2.2 – Membro da REDE RURAL NACIONAL**

A Junta é membro da REDE RURAL NACIONAL,

### **3.2.3 – Processo de definição dos Blocos Pressão e Bombagem do PRAHA**

Deu-se como concluído o processo de definição dos limites e áreas parcelares do PRAHA, nos Blocos de Pressão e Bombagem, respectivamente RB01 - Quinta da Ordem (14,66 ha), RB02 - Monte do Cabeço (61,1954 ha) e RB03 – Lucriz(58,4683 ha).

### **3.2.4 – Processo de alargamento do Blocos de Baixa Pressão a zonas confinantes do PRAHA**

Deu-se também como concluído o actual processo de alargamento e aumento de área do Bloco de Baixa Pressão, com a inclusão de áreas marginais ao mesmo, algumas delas já como na situação em regime precário desde o início de exploração.

### **3.2.5 – Presença na Web com o site: [www.acafal.pt](http://www.acafal.pt)**

Disponibilizou-se em continuação aos regantes do sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.). Também como no ano anterior, o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

### **3.2.6 – Colaboração com a JARCT**

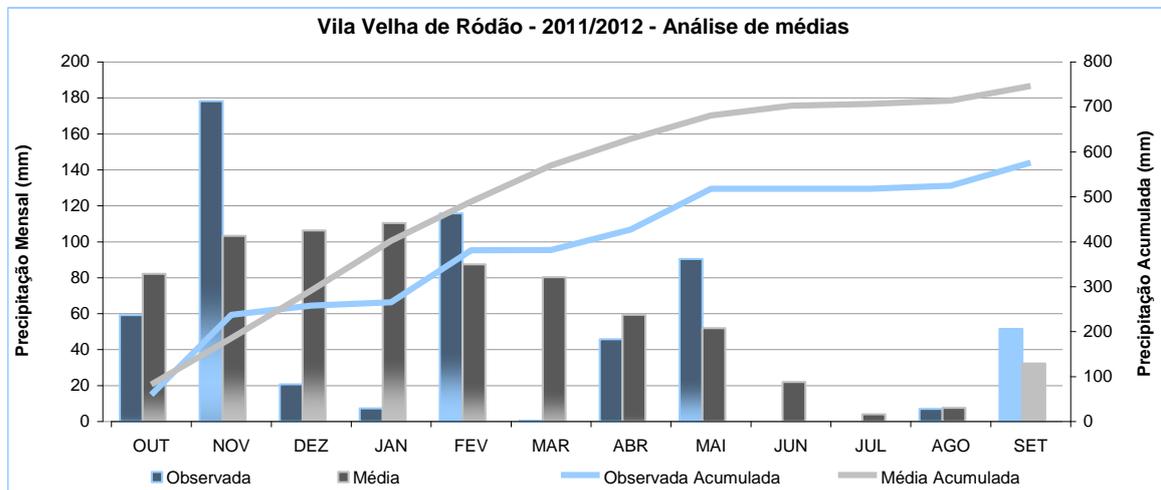
Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, dispõe-se do um espaço em regime de aluguer na localidade do Salgueiral para as instalações dos serviços de atendimento aos regantes e da gestão dos dois Perímetros de Rega.

Adoptou-se a designação de “Regadios de Ródão” para as referências comuns aos dois Regadios.

#### 4 – FACTORES CLIMÁTICOS

O ano hidrológico decorreu com precipitações inferiores aos valores médios, excepto dos meses de Novembro de 2011, Fevereiro, Maio e Setembro de 2012. Os restantes meses com precipitações muito abaixo da média mensal.

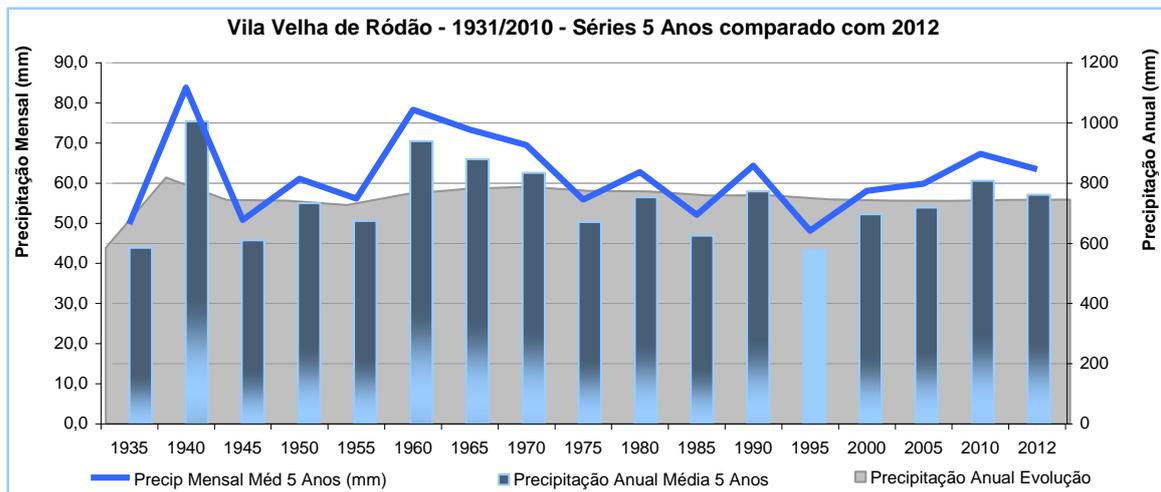
Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2011 a 01/10/2012)



Fonte: Estação INAG I6K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

De realçar em relação às precipitações observadas nos últimos 81 anos e para igual período mensal, os meses de Dezembro de 2011 (20,6 mm) e Janeiro de 2012 (7,2 mm) os 7º menos chuvosos, Março de 2012 (0,4 mm) o 3º menos chuvoso.

Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2012, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos

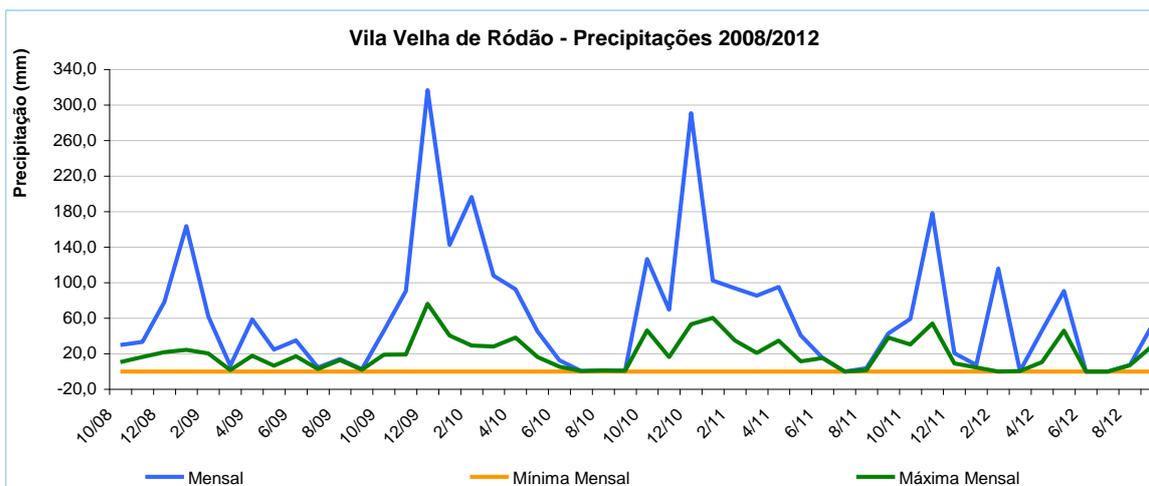


Fonte: Estação INAG I6K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Também os desvios da precipitação em relação ao valor normal 1971-2000 entre 1931 e 2010, onde se verifica que nos últimos 30 anos os valores da precipitação têm sido quase sempre inferiores ao valor normal, sendo que apenas em 9 anos ocorreram valores acima do normal.

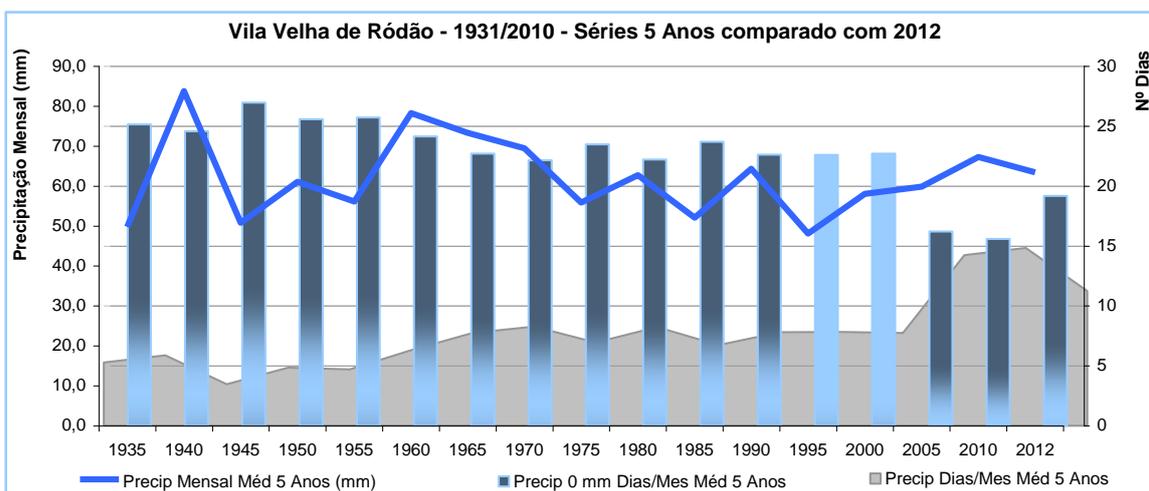
Nestas condições a Campanha de Rega de 2012 teve o seu início antecipado para o mês de Fevereiro (15/02/2012) e terminou em Outubro (21/10/2012), consideram-se como superior ao normal do seu período de duração.

Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2012



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Do gráfico anterior, pode-se observar que a partir da série de 2005, a tendência dos dias totais mês com precipitação se aproximou muito dos dias totais mês sem precipitação, tendo tido um inflexão em 2012, situação essa a acompanhar em séries futuras.

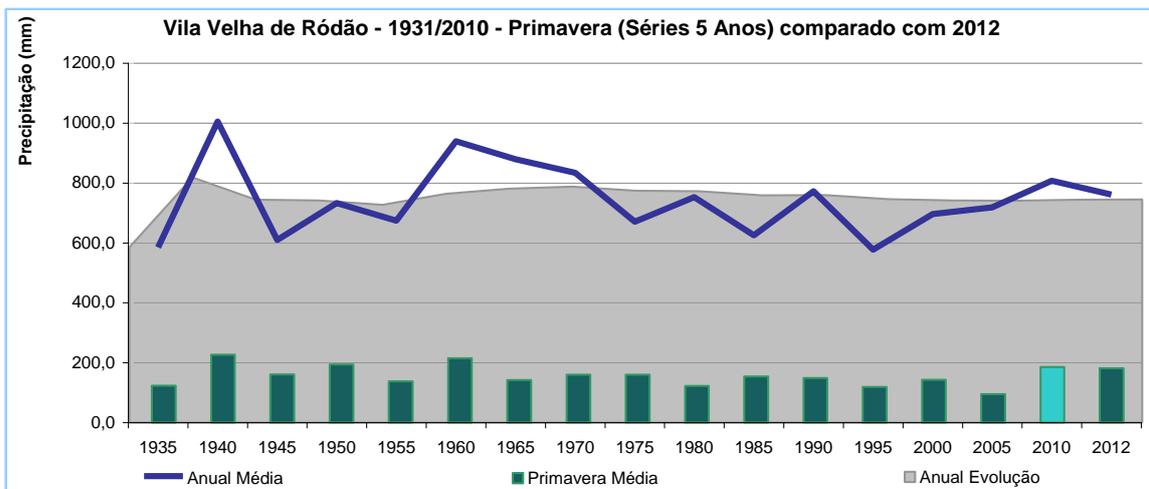
Com os valores registados nas Primaveras da série de 2010 e do ano de 2011, podem-se classificar como as mais chuvosas desde 1960, e só inferiores às séries de 1940, 1950 e 1960.

Nos valores registados nos Verões da série de 2010 e do ano de 2012, podem-se classificar como normais, embora inferiores às séries de 2000 e 2005.

Com o início das chuvas Outonais em 17/10/2012 levou ao encerramento da Campanha de Rega de 2012 em 21/10/2012.

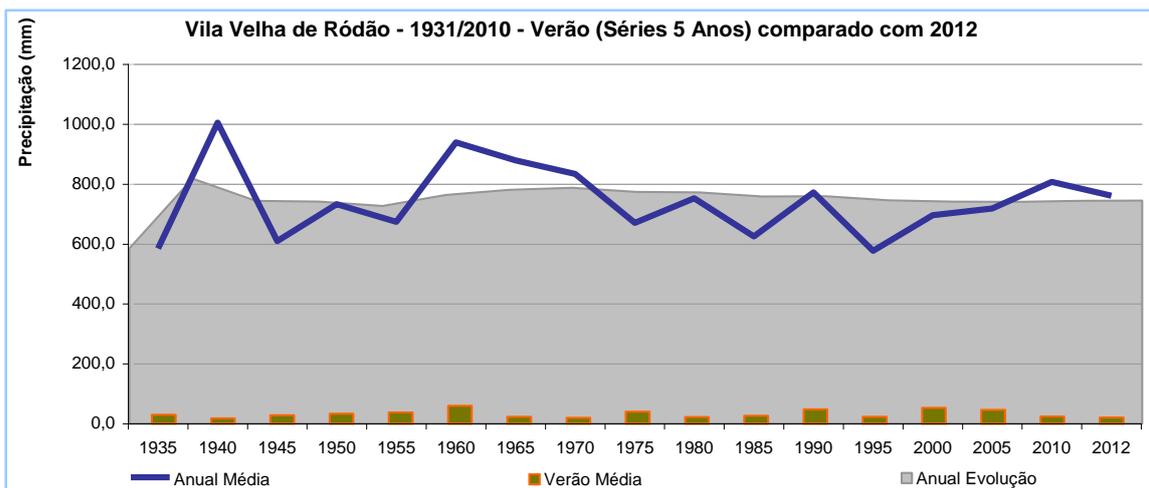
O ano hidrológico a decorrer (2013), com o total de precipitação observado nos meses de Outubro a Dezembro de 425 mm (cerca de 58% da média anual), é um bom indicador de armazenamento hídrico, com o pleno armazenamento da Barragem do Açafal em 09/11/2012.

Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.  
Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos



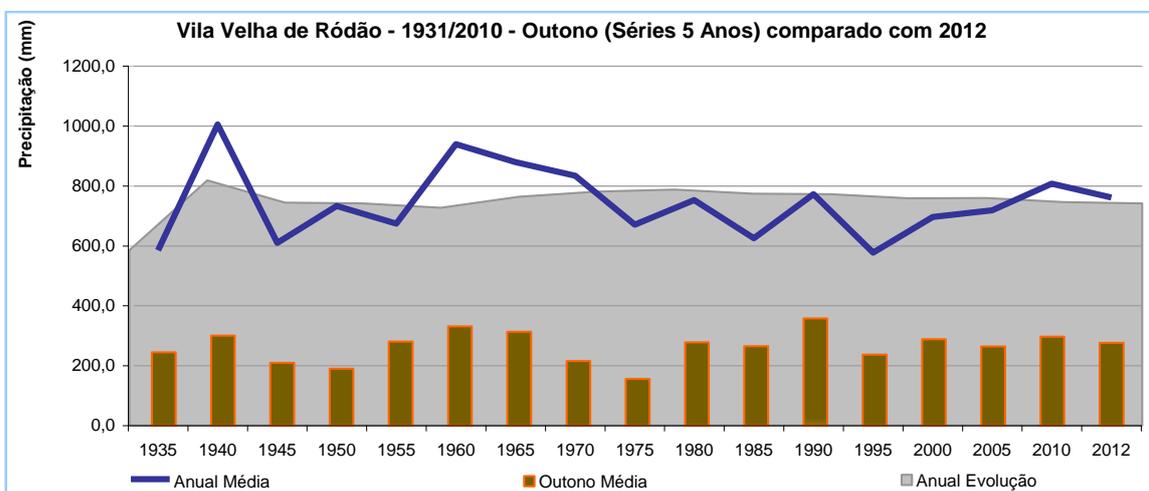
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.  
Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos



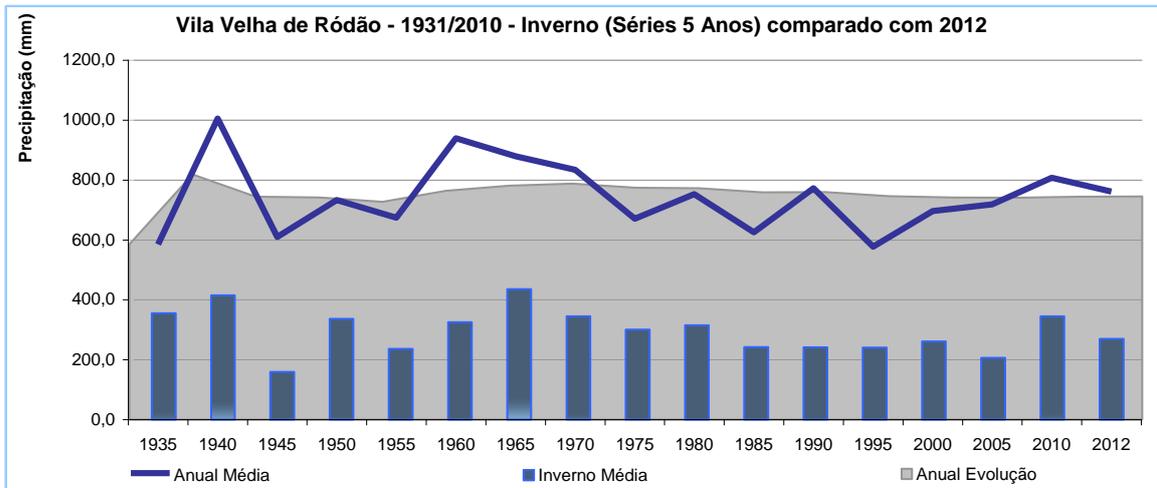
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.  
Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.  
Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos

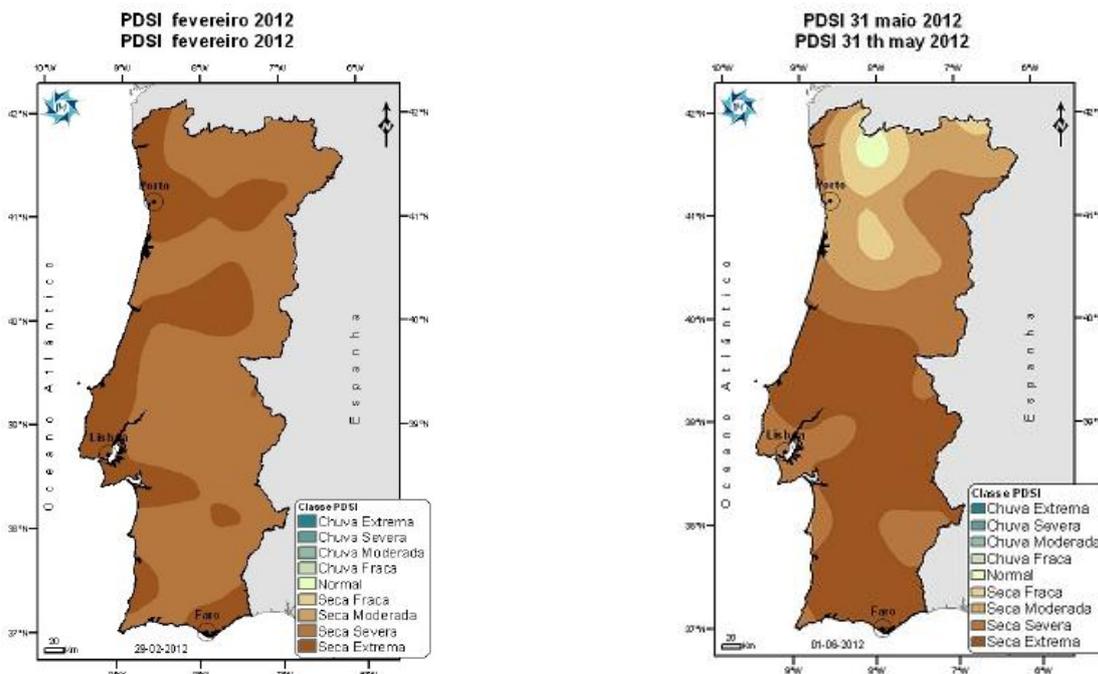


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

O ano climatológico de acordo com os boletins “Boletim Climatológico Anual – Ano 2012” e “Boletim Climatológico Sazonais” do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., em Portugal Continental, o ano de 2012 caracterizou-se por uma situação de seca meteorológica. O início da seca em finais de 2011 e até Outubro de 2012, teve a maior intensidade no final do Inverno e início da Primavera.

Quanto às temperaturas, Portugal Continental com uma temperatura média anual de 15,21°C, situa-se próximo dos valores médio de 1971 a 2000.

Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica em 29/02/2012 e 01/06/2012.  
Índice PDSI (1)



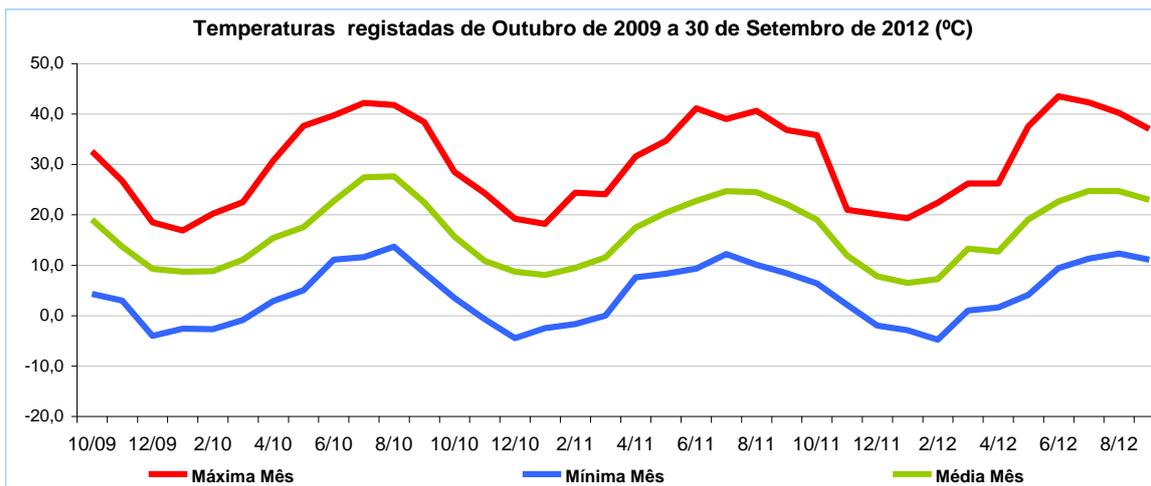
Fonte: Boletim Climatológico Sazonal do IPMA, IP

(1) - PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Quanto às temperaturas, Portugal Continental com uma temperatura média anual de 15,21°C, situa-se próximo dos valores médio de 1971 a 2000.

Nas temperaturas registadas na área geográfica aonde o PRAHA se encontra localizado de acordo com os dados da estação da Coutada – DRAPC, há a realçar as 3 ondas de calor em 2012 (Verão) com temperaturas superiores a 39°C, com 2 dias de temperaturas extremas (26/06/2012 - 43,3°C, e 18/07/2012 – 42,3°C).

Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2012.  
Valores médios mensais

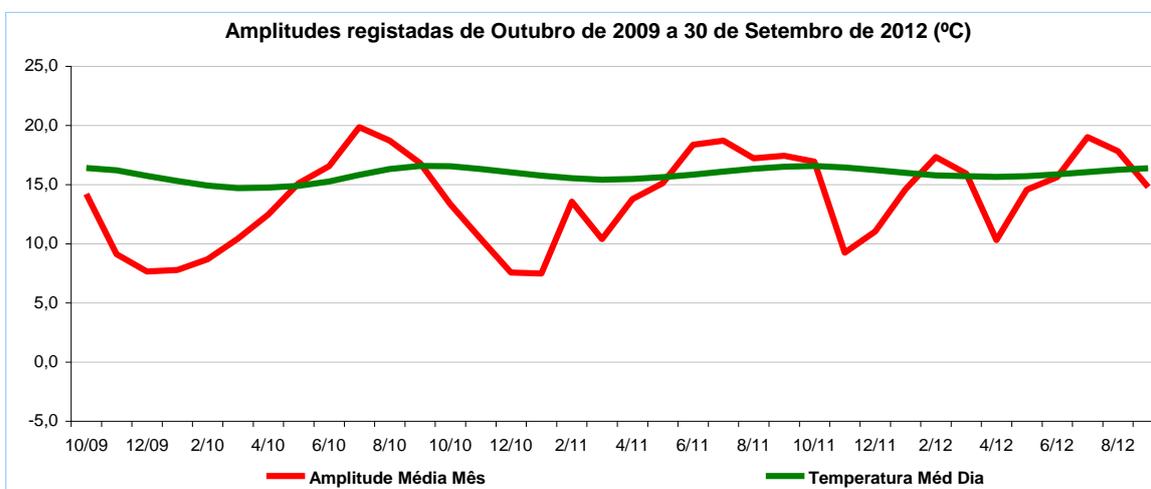


Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Na Estação da Coutada, e na série de 2009 a 2012, foram registados no ano de 2012 os valores máximos da série com 43,3°C em 26 de Junho.

Ainda o registo de dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C e temperatura mínima superior a 20°C (noites tropicais) com 2 dias em Junho, 1 dia em Julho, 1 dia em Agosto e 1 dia em Setembro, situou-se abaixo em relação a anos transactos (2011 com 6, 2010 com 10 e 2009 com 8).

Quadro X I – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2008 a Setembro/2011, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais



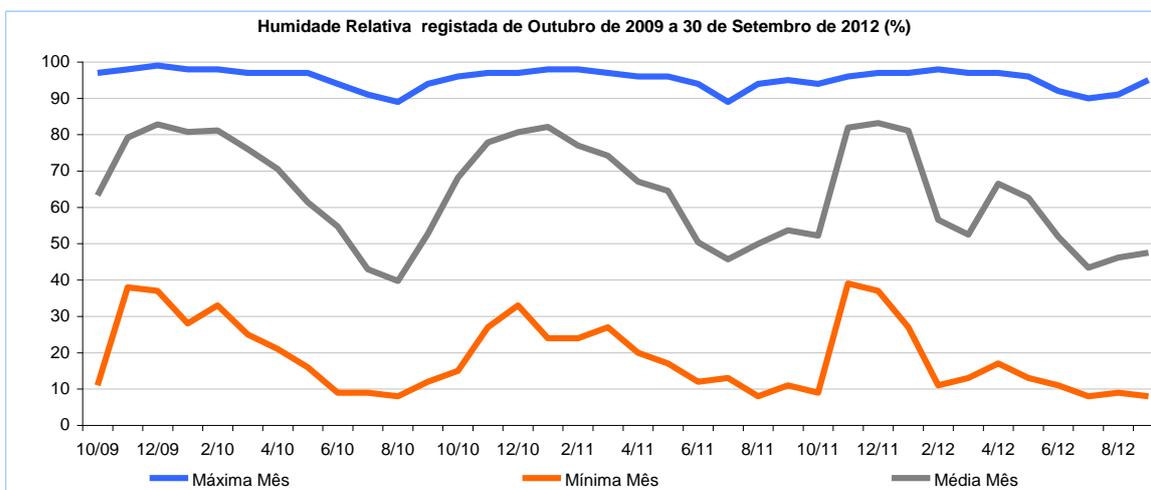
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

A temperatura média diária o seu valor está estimado nos 16,2 °C (valores calculados a 31 de Dezembro de 2012 – Estação Coutada da DRAPC), que está de acordo com a caracterização do Clima de Portugal Continental do IM, IP, e que indica para a zona de Vila Velha de Ródão valores compreendidos entre os 16,1 e 17,0°C.

De salientar a verificação de 144 dias em 2012 (aprox. 39% dos dias do ano) com uma amplitude de temperatura superior a 16°C (temperatura média diária).

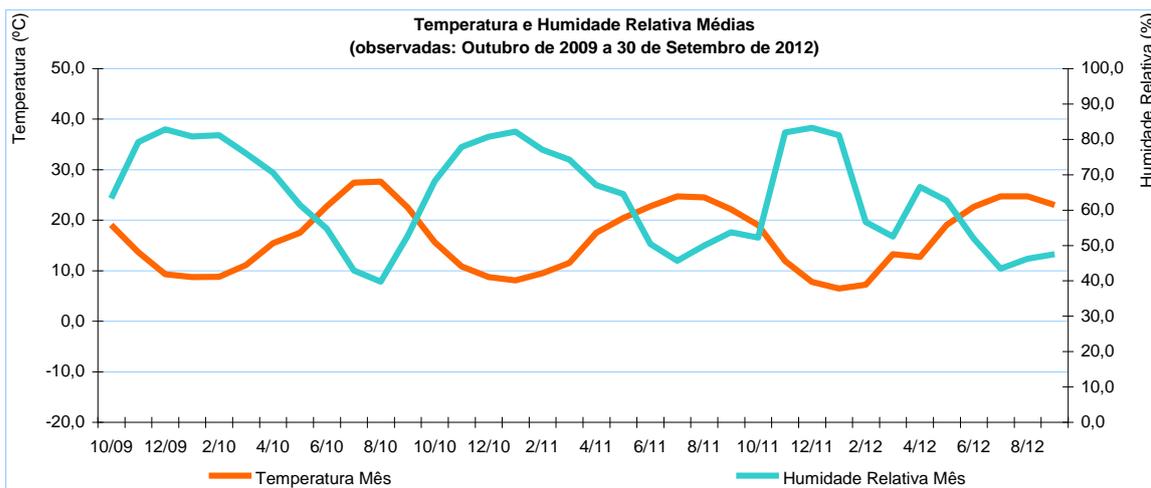
Nas temperaturas mínimas e inferiores a 4°C, a registar entre Outubro de 2011 e Setembro de 2012, o valor de 94 dias, sendo de referir 3 dias em que a temperatura média diária também inferior a esse valor (>4°C).

Quadro X II – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012.  
Valores médios mensais



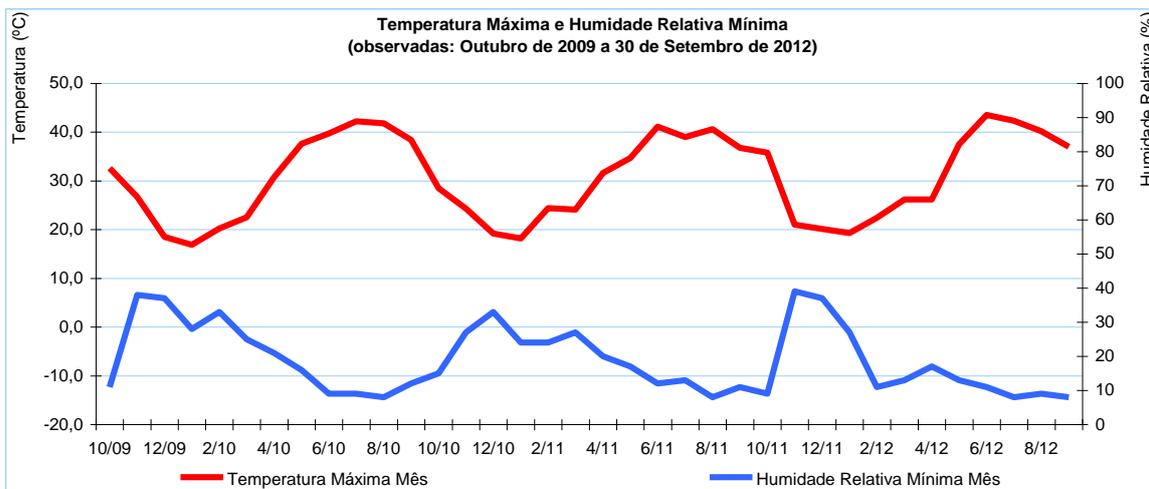
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X III – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2012.  
Valores médios mensais



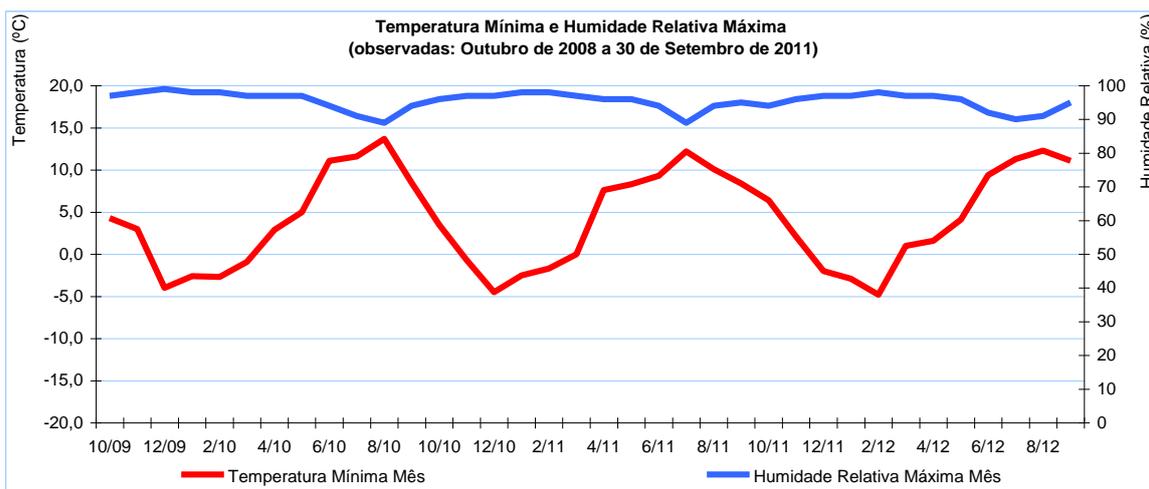
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X IV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Nos quadros anteriores, apresentam-se as variações de temperatura com a humidade relativa do ar, com 180 dias com a máxima  $\geq 90\%$  e 111 dias com a mínima  $\leq 20\%$ , sendo de salientar os valores mínimos de 9% em Julho, Agosto e Setembro, e de 8% em 15/9/2012, condições extremas para a deflagração e propagação de incêndios.

Mais dados poderão ser consultados ou solicitados em:

- Site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P ([www.ipma.pt](http://www.ipma.pt)), na secção “O Clima – Boletins Climatológicos” e na secção “Agrometeorologia – Boletins Agrometeo”, como utilizador registado (o registo é à data gratuito).
- Site do INAG – SNIRH ([snirh.pt](http://snirh.pt)) na secção “Dados Sintetizados > Recursos Hídricos > Boletim de Precipitação > Estação 16K/01G Vila Velha de Ródão.
- DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro ([www.drapc.min-agricultura.pt](http://www.drapc.min-agricultura.pt)).

**5 – EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS**

**5.1 – Caracterização da Barragem (Albufeira)**

Quadro X V I – BARRAGEM DO AÇAFAL

| BARRAGEM DO AÇAFAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| UTILIZAÇÕES – Rega                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LOCALIZAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p><i>Distrito</i> – Castelo Branco<br/> <i>Concelho</i> – Vila Velha do Ródão<br/> <i>Local</i> – Tostão<br/> <i>Bacia Hidrográfica</i> – Tejo<br/> <i>Linha de Água</i> – Ribeira do Açafal</p>                                                                                                                                                       | <p><i>Promotor</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)<br/> <i>Dono da Obra</i> – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI)<br/> <i>Projectista</i> – HIDROPROJECTO<br/> <i>Construtor</i> – Soares da Costa, SA e António Joaquim Maurício, Lda.<br/> <i>Ano de projecto</i> – 1997<br/> <i>Ano de Conclusão</i> – 2004</p> |
| CARACTERÍSTICAS HIDROLÓGICAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | CARACTERÍSTICAS DA ALBUFEIRA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><i>Área da Bacia Hidrográfica</i> – 46,5 km<sup>2</sup><br/> <i>Caudal de cheia</i> – 192 m<sup>3</sup>/s<br/> <i>Período de retorno</i> – 1000 anos</p>                                                                                                                                                                                             | <p><i>Área inundada ao NPA</i> – 200 x 1000 m<sup>2</sup><br/> <i>Capacidade total</i> – 1790 x 1000 m<sup>3</sup><br/> <i>Capacidade útil</i> – 1790 x 1000 m<sup>3</sup><br/> <i>Nível de pleno armazenamento (NPA)</i> – 112,6 m<br/> <i>Nível de máxima cheia (NMC)</i> – 114,75 m</p>                                                                             |
| CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | DESCARREGADOR DE CHEIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><i>Aterro</i> – Terra zonada<br/> <i>Altura acima da fundação</i> – 29 m<br/> <i>Altura acima do terreno natural</i> – 26 m<br/> <i>Cota do coroamento</i> – 116 m<br/> <i>Comprimento do coroamento</i> – 121 m<br/> <i>Largura do coroamento</i> – 7,5 m<br/> <i>Fundação</i> – Xistos<br/> <i>Volume de aterro</i> – 138 x 1000 m<sup>3</sup></p> | <p><i>Localização</i> – Margem esquerda<br/> <i>Tipo de controlo</i> – Sem controlo<br/> <i>Tipo de descarregador</i> – Canal de encosta<br/> <i>Cota da crista da soleira</i> – 112,6 m<br/> <i>Desenvolvimento da soleira</i> – 47,3 m<br/> <i>Caudal máximo descarregado</i> – 188 m<sup>3</sup>/s<br/> <i>Dissipação de energia</i> – Salto de esqui</p>           |
| DESCARGA DE FUNDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p><i>Localização</i> – Margem direita<br/> <i>Tipo</i> – Em conduta sob o aterro<br/> <i>Secção da conduta</i> – d 700 mm<br/> <i>Caudal máximo</i> – 1,5 m<sup>3</sup>/s<br/> <i>Controlo a montante</i> – Comportas planas<br/> <i>Controlo a jusante</i> – Válvula de jacto oco de 350 mm</p>                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Fonte: INAG – Barragem do Açafal

## 5.2 – Monitorização dos níveis de armazenamento

No acompanhamento da evolução do armazenamento de água na albufeira, já iniciado em anos transactos, foi executada uma monitorização com a periodicidade de 2 vezes por semana, durante o período da Campanha de Rega 2012.

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRA. Devido ao facto de a captação não possuir um caudolímetro, todas as observações referem-se às cotas de armazenamento lidas na torre de captação.

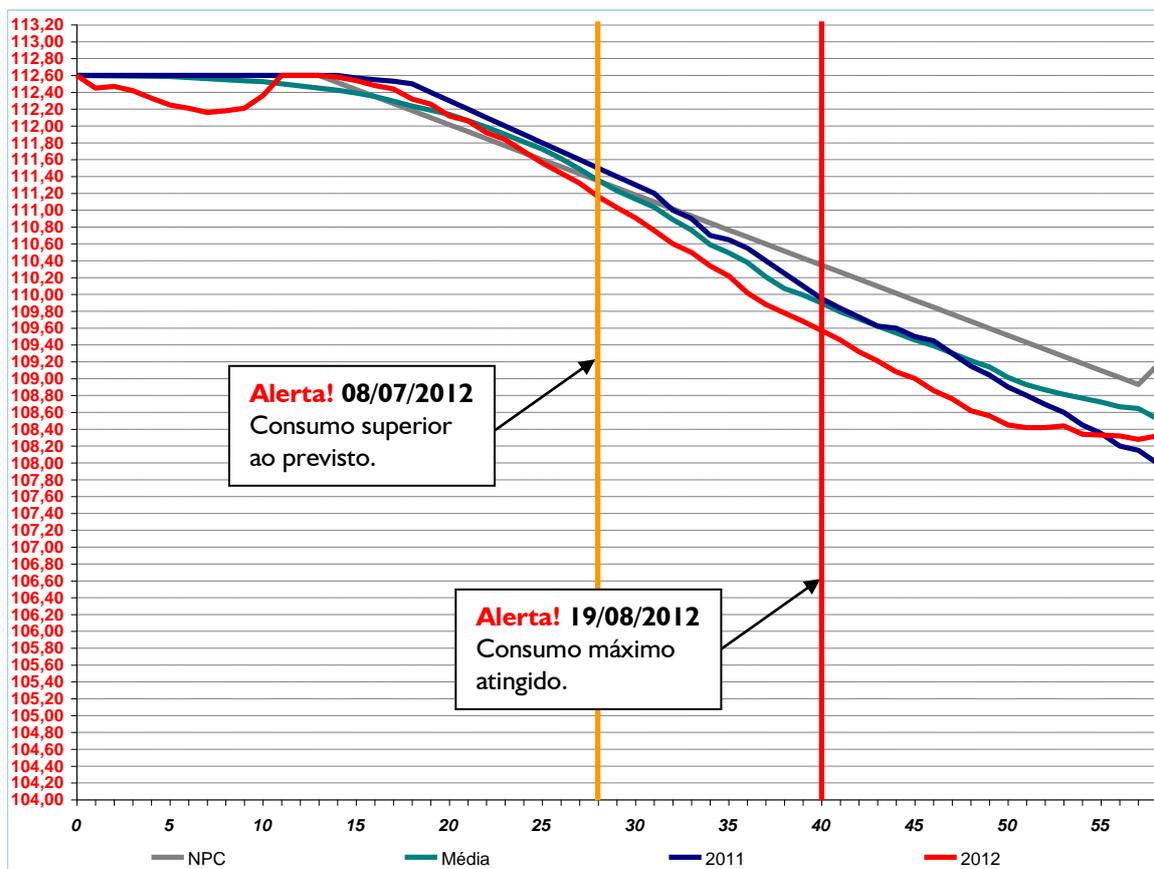
Quadro XV II – Tabela de níveis de exploração

| Variável                  | ABRV  | Cota   | Volume | Ha      | %     |
|---------------------------|-------|--------|--------|---------|-------|
| Nível Pleno Armazenamento | NPA   | 112,60 | 1.746  | 350,928 | 100,0 |
| Nível Mínimo Exploração   | Nme   | 100,00 | 0      | 0,000   | 0,0   |
| Média para 2 Anos (50%)   | NPS50 | 108,00 | 991    | 175,464 | 50,0  |
| Média para 2 Anos (25%)   | NPS25 | 104,91 | 851    | 87,732  | 25,0  |

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da Campanha com início extraordinário em 15/02/2012, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (112,60 mm) e um volume armazenado de cerca de 1746 Mm3 , estando prevista uma dotação média de 560,208 Mm3 de água para 125,341 ha declarados.

Quadro XV III – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível



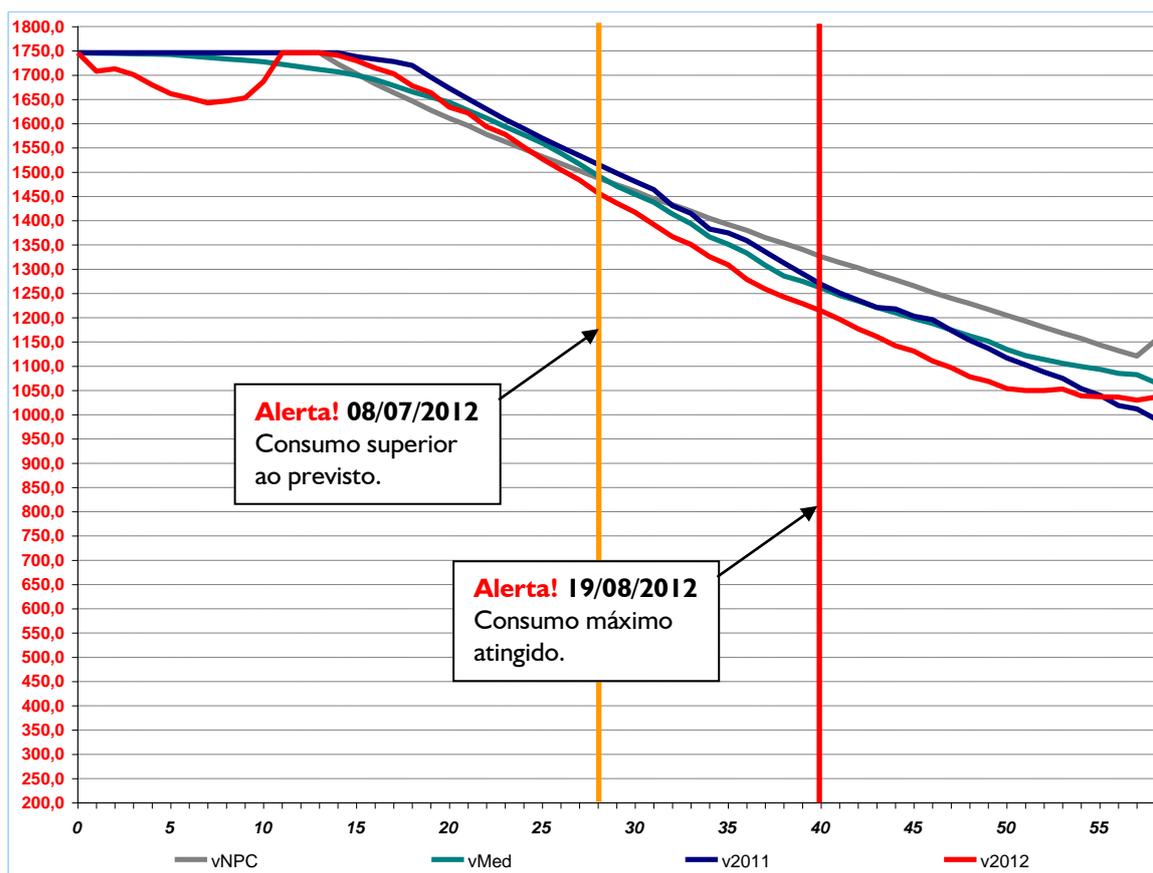
NPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)  
 X (horizontal) – Num de registos efectuados \* Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da contínua monitorização, foi lançado:

- O primeiro alerta a 08/07/2012, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1484 Mm3 armazenados para 1503 Mm3 previstos, de notar que em 09/05/2011 o armazenamento atingiu novamente no máximo com as precipitações registadas.
- Um segundo alerta a 19/08/2012, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 67,465 m3/ha diários entre 01/08/2012 e 05/08/2012, sendo a média prevista de 27,18 m3/ha diários para igual período.

Quadro X IX– Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)



vNPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

X (horizontal) – Num de registos efectuados \* Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

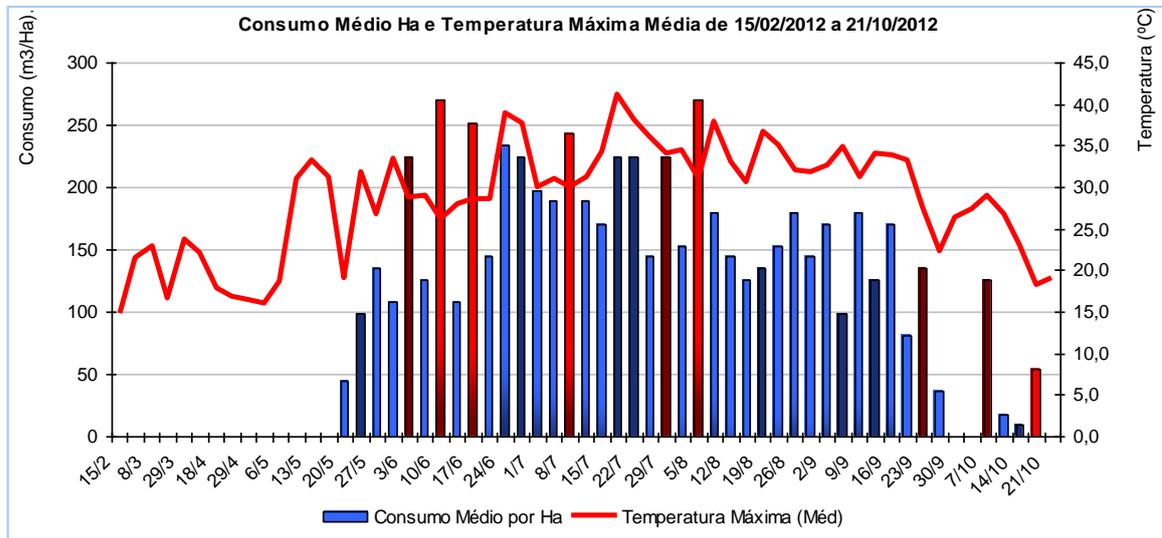
Da análise dos quadros anteriores pode-se concluir que:

- Os consumos acompanharam os referentes a 2012 até 01/07/2012, e abaixo dos consumos de 2011, sendo inferiores aos valores médios (2007 a 2011). De notar que, mesmo com a aplicação das NURA (Normas para o Uso Racional da Água) o consumo se situou sempre em valores superiores às dotações previstas.

No final da Campanha em 21/10/2012, tinham sido consumidos cerca de 710 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 5076 m3/ha (5521 m3/ha em 2011), com um excesso de consumo de mais 150 Mm3 (26,78 %).

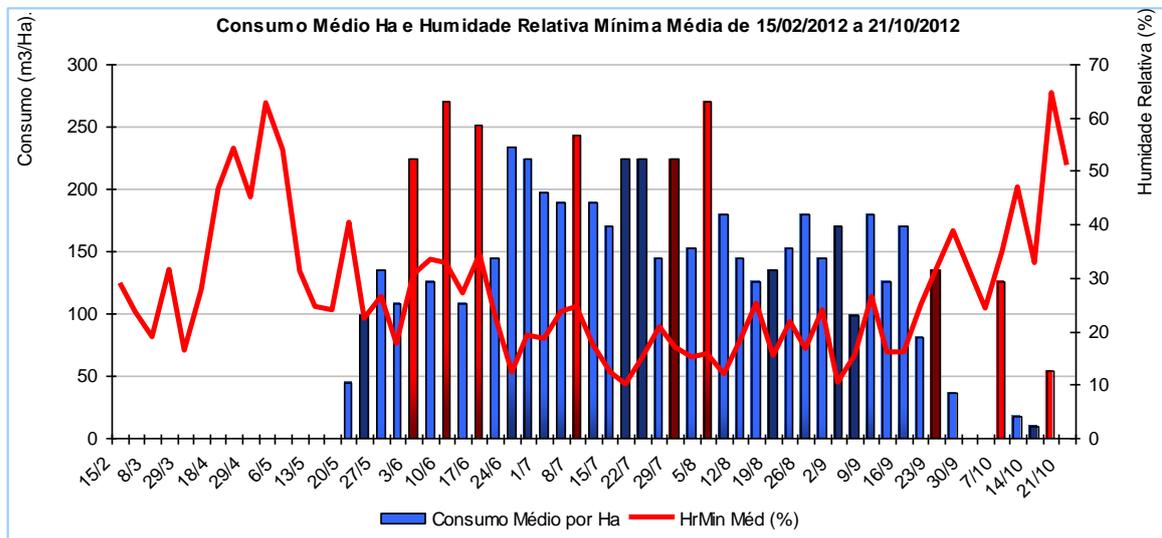
Analisando os gráficos dos quadros XX e XXI, com o cruzamento dos Consumos Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se concluir que os procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas.

Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como 9 anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam. No entanto as 3 primeiras anomalias poderão ser justificadas, pela razão de algumas áreas/culturas não efectuarem rega, e pela própria reposição de água na Barragem pelas nascentes a montante.

Considerando-se que o caudal da Ribeira do Açafal, se manteve desde o início da campanha até 20/05/2012, nos cálculos efectuados não foi considerado o índice de evaporação do armazenamento.

### 5.3 – Estação de Bombagem– Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)

Devido ao facto da Estação de Bombagem, que serve os Blocos RBI (Quinta da Ordem), RB2 (Monte do Cabeço) e RB3 (Lucriz), não estar em funcionamento por razões de não qualquer actividade de bombagem por parte dos três Blocos, a Direcção da Junta obrigada face aos elevados custos associados e sem retorno proceder ao desligamento da energia em 17/08/2010, tendo desse facto informado os regantes desses Blocos, bem como seguiu a devida informação para a DRAPC.

Pelas razões anteriores, e como referência apresentam-se dos dados relativos a 2009/2010.

Quadro XX II – Consumos de energia da Estação de Bombagem

| <i>Energia</i>              | <i>Tipo</i>                 | <i>Kw/un</i>   | <i>P/un</i> | <i>F/dias</i> | <i>Preço</i>  |
|-----------------------------|-----------------------------|----------------|-------------|---------------|---------------|
| Termo tarifário fixo        |                             | <b>14,00</b>   | 1,539       | 324,00        | <b>498,65</b> |
| En Activa super vazio       | <i>Consumo</i>              | <b>558,93</b>  | 0,054       | 14,00         | <b>30,17</b>  |
| En Activa super vazio       | <i>Perdas Transformador</i> | <b>494,17</b>  | 0,055       | 14,00         | <b>27,04</b>  |
| En Activa vazio normal      | <i>Consumo</i>              | <b>1557,58</b> | 0,058       | 14,00         | <b>89,95</b>  |
| En Activa vazio normal      | <i>Perdas Transformador</i> | <b>745,42</b>  | 0,059       | 14,00         | <b>43,68</b>  |
| En Activa ponta             | <i>Consumo</i>              | <b>591,36</b>  | 0,174       | 14,00         | <b>103,18</b> |
| En Activa ponta             | <i>Perdas Transformador</i> | <b>494,64</b>  | 0,176       | 14,00         | <b>86,86</b>  |
| En Activa cheias            | <i>Consumo</i>              | <b>1798,00</b> | 0,090       | 14,00         | <b>162,18</b> |
| En Activa cheias            | <i>Perdas Transformador</i> | <b>1243,10</b> | 0,091       | 14,00         | <b>113,57</b> |
| Potência contratada         |                             | <b>79,71</b>   | 0,014       | 324,00        | <b>370,95</b> |
| Potência horas de ponta     | <i>Consumo</i>              | <b>3,07</b>    | 0,047       | 355,00        | <b>51,31</b>  |
| Potência horas de ponta     | <i>Perdas Transformador</i> | <b>5,37</b>    | 0,031       | 355,00        | <b>58,34</b>  |
| En Reactiva fornecida vazio | <i>Consumo</i>              | <b>0,00</b>    | 0,000       | 14,00         | <b>0,00</b>   |
| En Reactiva fornecida vazio | <i>Perdas Transformador</i> | <b>0,00</b>    | 0,000       | 14,00         | <b>0,00</b>   |
| En Reactiva cons fora vazio | <i>Consumo</i>              | <b>360,00</b>  | 0,018       | 14,00         | <b>6,41</b>   |
| En Reactiva cons fora vazio | <i>Perdas Transformador</i> | <b>0,00</b>    | 0,000       | 14,00         | <b>0,00</b>   |
| Arredondamento              | <i>EDP</i>                  | <b>8,00</b>    | 0,001       | 8,00          | <b>0,01</b>   |
| Contribuição áudio-visual   | <i>Outras</i>               | <b>13,00</b>   | 0,00        | 14,00         | <b>22,70</b>  |
| Imposto de Selo - Contrato  | <i>Outras</i>               | <b>1,00</b>    | 0,00        | 1,00          | <b>5,00</b>   |
| Imposto de Selo - Caução    | <i>Outras</i>               | <b>1,00</b>    | 0,00        | 1,00          | <b>5,68</b>   |

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem

| <i>Descrição</i>            | <i>Tipo</i>                 | <i>Kwh</i> | <i>P/un (€)</i> | <i>Meses</i> | <i>Total (€)</i> |
|-----------------------------|-----------------------------|------------|-----------------|--------------|------------------|
| Termo tarifário fixo        | <i>Fornecimento</i>         | -          | 1,539           | 12           | <b>498,65</b>    |
| Energia                     | <i>Perdas Transformador</i> | 2977,33    | 0,091           | 12           | <b>271,15</b>    |
| Potência horas de ponta     | <i>Perdas Transformador</i> | 5,37       | 0,031           | 12           | <b>58,34</b>     |
| Contribuição áudio-visual   | <i>Taxas</i>                | -          | -               | 12           | <b>22,71</b>     |
| <b>Total Anual</b>          |                             |            |                 | <b>12</b>    | <b>850,85</b>    |
| <b>Total Mensal (médio)</b> |                             |            |                 | <b>1</b>     | <b>70,90</b>     |

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Dos valores extraídos do relatório do ano 2009, e relativos aos consumos/bombagem verificados, foram calculados para o preço médio m3 Bombado o valor de 0,037 € (Euros), tendo como referência que o caudal da bomba instalada é de 270 m3/hora para uma potência de 55 Kw, não incluindo custos de manutenção/reparação de equipamentos.

**6 – CAMPANHA DE REGA**

A Campanha de Rega de 2012 decorreu de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Baixa Pressão, com áreas regadas de 125,341 ha (em 1ª culturas 90.281 ha e 14,970 ha por aplicação das NURA), um decréscimo de 9,10 % em relação a 2011 (136.748 ha).

Quanto ao Bloco Pressão/Bombagem que passou a estar inactivo, pela razão dos respectivos regantes não terem feito uso do equipamentos postos ao seu dispor, situação essa a ser considerada em análise posterior a este relatório.

Quadro XX IV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

| COD          | Descrição                  | Afecta         | Regada         | %           |
|--------------|----------------------------|----------------|----------------|-------------|
|              |                            | Ha             | Ha             |             |
| RBP          | Baixa Pressão (1ª Cultura) | 196,515        | 90,281         | 45,9        |
| RBP          | BxPres (2ª cultura) e KKK  | 0              | 14,970         | 7,6         |
| EGA/EPA      | Externo (regime precário)  | 20,090         | 20,090         | 100,0       |
| RAP/RSB      | Alta Pressão/Bombagem      | 134,323        | 0,000          | 0,0         |
| <b>Total</b> |                            | <b>350,928</b> | <b>125,341</b> | <b>35,7</b> |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma quase normal, tendo a Junta disponibilizado um posto de recepção para a sua entrega. Lamentavelmente e novamente houve a necessidade de aplicação do artigo 7º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro, a alguns regantes que depois de notificados por escrito da falta da entrega da respectiva declaração, não cumpriram essa mesma obrigação.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante. No entanto, verificou-se a instalação de segundas culturas regadas em algumas parcelas, e não constantes da respectiva declaração, situação essa que os serviços da Junta procederam ao respectivo controle e levantamento.

Do Quadro XXV pode-se concluir que a execução de 53,50 % de áreas regadas no Bloco de Baixa Pressão em culturas Primavera-Verão e aplicação das NURA continua um bom indicador, atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival), e que a principal actividade agrícola dentro do PRAHA está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), aliás como demonstra o Quadro XXIV, com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal. Não se considera aqui a execução para todo o PRAHA, devido à não existência de rega nos Blocos de Alta Pressão/Bombagem.

Nesta análise não foram feitas considerações, tal como no relatório anterior sobre as culturas Outono-Inverno, por falta de um levantamento da sua ocupação cultural em termos de área, devido ao tipo de explorações existentes orientadas para a produção animal, e as mesmas terem uma área percentual considerável na área total do PRAHA, e também que esse tipo de culturas são essenciais para o conjunto produtivo das explorações e as mais adequadas para o tipo de modo produção sustentável praticado MPB (Modo de Produção Biológico). A produção em MPB ocupa cerca de 160 ha (50%) do PRAHA, numa área total e praticamente contígua de 1105 ha.

Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura

| COD          | Descrição                   | Área Total     |              | Dotação<br>Prevista |
|--------------|-----------------------------|----------------|--------------|---------------------|
|              |                             | Ha             | %            | m3                  |
| <b>0</b>     | <b>Multi-Culturas</b>       | <b>3,446</b>   | <b>0,9</b>   | <b>12.924</b>       |
| AZEA         | Azevém A (Lolium)           | 9,699          | 2,7          | 19.250              |
| CITR         | Citrinos                    | 1,026          | 0,3          | 5.643               |
| FFRA         | Feijão Frade e Variantes    | 2,989          | 0,8          | 7.622               |
| HOR          | Horticultura                | 8,339          | 2,3          | 41.697              |
| INV          | Outono-Inverno              | 24,723         | 6,8          | 0                   |
| KKK          | Alínea a) do n.º 1 das NURA | 14,970         | 4,1          | 89.820              |
| LUZ          | Luzerna                     | 0,615          | 0,2          | 3.690               |
| MIL          | Milharada                   | 33,719         | 9,2          | 72.465              |
| MILH         | Milho Grão                  | 0,144          | 0,0          | 792                 |
| OLI          | Olival                      | 59,438         | 16,2         | 8.583               |
| PAST         | Pastagem Permanente         | 84,584         | 23,1         | 360                 |
| POM          | Pomóideas                   | 2,925          | 0,8          | 10.238              |
| POU          | Pousio                      | 1,951          | 0,5          | 0                   |
| PRAS         | Prado Temporário Sequeiro   | 8,412          | 2,3          | 0                   |
| PRAT         | Prado Temporário Regadio    | 63,643         | 17,4         | 131.826             |
| PRU          | Prunóideas                  | 0,848          | 0,2          | 2.968               |
| SOR          | Sorgo (Erva do Sudão)       | 39,474         | 10,8         | 141.628             |
| TREV         | Trevo                       | 1,475          | 0,4          | 8.850               |
| VIN          | Vinha                       | 1,247          | 0,3          | 1.852               |
| XXX          | Incultas ou Abandonadas     | 2,231          | 0,6          | 0                   |
| <b>Total</b> |                             | <b>365,898</b> | <b>100,0</b> | <b>560.208</b>      |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Analisando ainda o Quadro XXV, se as principais culturas instaladas continuam como na campanha anterior a ser destinadas à alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio / Pastagens Permanentes – 42,8 % e Milharadas – 9,2 %) e corte (como o Sorgo – 10,8 %).

A Olivicultura – 16,2 % que ocupa uma grande área dentro PRAHA, normalmente o Olival Tradicional consorciado a outras culturas em sub-coberto, e de uma área com Olival Intensivo que se espera, em breve seja instalado e numa área considerável.

De referir a Horticultura como ocupação cultural (2,3 %), pois a sua existência permite uma movimentação das pessoas afastadas à muito da terra (agricultura), como valoriza os produtos produzidos por métodos tradicionais.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafoclimáticas o permitem na zona em que o PRAHA está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêssegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho) e, eventualmente de pequenos frutos como o mirtilo.

Outras experiências em anos transactos como a Floricultura ao ar livre, também se revelou interessante com as condições existentes para esse tipo de produção.

De referir também, a aplicação das NURA em 14,970 ha (cerca de 4,1 % da área total regada) das áreas regadas, em que foi praticado o regime de rega por alagamento não controlado.

Da análise dos Quadros XXVI e quanto ao Tipo de Distribuição, conclui-se que as culturas instaladas seguem a tendência do atrás exposto e considerado para o Quadro XXV.

Quadro XXV I- Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

| Tipo         | COD  | Descrição                   | Área Regada Total |              | Dotação Prevista<br>m3 |
|--------------|------|-----------------------------|-------------------|--------------|------------------------|
|              |      |                             | Ha                | %            |                        |
| RBP          | 0    | Multi-Culturas              | 2,359             | 1,1          | 8.847                  |
| RBP          | AZEA | Azevém A (Lolium)           | 9,699             | 4,6          | 19.250                 |
| RBP          | CITR | Citrinos                    | 0,860             | 0,4          | 4.730                  |
| RBP          | FFRA | Feijão Frade e Variantes    | 2,989             | 1,4          | 7.622                  |
| RBP          | HOR  | Horticultura                | 6,537             | 3,1          | 32.687                 |
| RBP          | INV  | Outono-Inverno              | 24,723            | 11,7         | 0                      |
| RBP          | KKK  | Alínea a) do n.º 1 das NURA | 14,970            | 7,1          | 89.820                 |
| RBP          | LUZ  | Luzerna                     | 0,615             | 0,3          | 3.690                  |
| RBP          | MIL  | Milharada                   | 31,259            | 14,8         | 65.085                 |
| RBP          | MILH | Milho Grão                  | 0,144             | 0,1          | 792                    |
| RBP          | OLI  | Olival                      | 38,866            | 18,4         | 8.583                  |
| RBP          | PAST | Pastagem Permanente         | 9,329             | 4,4          | 360                    |
| RBP          | POM  | Pomóideas                   | 1,317             | 0,6          | 4.610                  |
| RBP          | POU  | Pousio                      | 1,951             | 0,9          | 0                      |
| RBP          | PRAT | Prado Temporário Regadio    | 27,992            | 13,2         | 98.424                 |
| RBP          | PRU  | Prunóideas                  | 0,848             | 0,4          | 2.968                  |
| RBP          | SOR  | Sorgo (Erva do Sudão)       | 32,074            | 15,2         | 112.028                |
| RBP          | TREV | Trevo                       | 1,475             | 0,7          | 8.850                  |
| RBP          | VIN  | Vinha                       | 1,247             | 0,6          | 1.852                  |
| RBP          | XXX  | Incultas ou Abandonadas     | 2,231             | 1,1          | 0                      |
| <b>Total</b> |      |                             | <b>211,485</b>    | <b>100,0</b> | <b>470.198</b>         |

| Tipo         | COD  | Descrição                 | Área Regada Total |              | Dotação Prevista<br>m3 |
|--------------|------|---------------------------|-------------------|--------------|------------------------|
|              |      |                           | Ha                | %            |                        |
| QPA          | INV  | Outono-Inverno            | 6,248             | 4,7          | 0                      |
| QPA          | PRAS | Prado Temporário Sequeiro | 8,412             | 6,3          | 0                      |
| RPA          | 0    | Multi-Culturas            | 19,167            | 14,3         | 0                      |
| RPA          | OLI  | Olival                    | 20,572            | 15,3         | 0                      |
| RPA          | PAST | Pastagem Permanente       | 52,011            | 38,7         | 0                      |
| RPA          | PRAT | Prado Temporário Regadio  | 27,913            | 20,8         | 0                      |
| <b>Total</b> |      |                           | <b>134,323</b>    | <b>100,0</b> | <b>0</b>               |

| Tipo         | COD  | Descrição                | Área Regada Total |              | Dotação Prevista<br>m3 |
|--------------|------|--------------------------|-------------------|--------------|------------------------|
|              |      |                          | Ha                | %            |                        |
| EGA          | 0    | Multi-Culturas           | 1,087             | 5,4          | 4.077                  |
| EGA          | CITR | Citrinos                 | 0,166             | 0,8          | 913                    |
| EGA          | HOR  | Horticultura             | 1,802             | 9,0          | 9.010                  |
| EGA          | MIL  | Milharada                | 2,460             | 12,2         | 7.380                  |
| EGA          | POM  | Pomóideas                | 1,608             | 8,0          | 5.628                  |
| EGA          | PRAT | Prado Temporário Regadio | 5,567             | 27,7         | 33.402                 |
| EGA          | SOR  | Sorgo (Erva do Sudão)    | 7,400             | 36,8         | 29.600                 |
| <b>Total</b> |      |                          | <b>20,090</b>     | <b>100,0</b> | <b>90.010</b>          |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXV II e Quadro XXV III, a rega por equipamentos de Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) ocupam a maior percentagem (48,4 %), seguindo-se as Máquinas de Rega (19,43%) e Pivots (28,85 %) de área regada.

Quadro XXV II – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

| COD          | Descrição                  | Área Regada Total |              | Dotação Prevista<br>m3 |
|--------------|----------------------------|-------------------|--------------|------------------------|
|              |                            | Ha                | %            |                        |
| 0            | Indefinida                 | 3,567             | 1,0          | 12.739                 |
| 1            | Máquina de Rega            | 21,448            | 6,1          | 92.392                 |
| 2            | Pivot                      | 11,067            | 3,2          | 55.402                 |
| 3            | Aspersão (Canhões > 3/4")  | 31,842            | 9,1          | 125.916                |
| 4            | Aspersão (Cobertura Total) | 21,580            | 6,1          | 80.461                 |
| 5            | Alagamento                 | 7,485             | 2,1          | 44.910                 |
| 7            | Localizada                 | 6,064             | 1,7          | 18.981                 |
| 12           | Sulcos                     | 7,320             | 2,1          | 36.602                 |
| 15           | Não Regada                 | 240,160           | 68,4         | 2.985                  |
| 16           | Suspensão do fornecimento  | 0,395             | 0,1          | 0                      |
| 17           | Factor de correcção        | 14,970            | ---          | 89.820                 |
| <b>Total</b> |                            | <b>350,928</b>    | <b>100,0</b> | <b>560.208</b>         |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição (da análise do Quadro XXV III), os padrões são similares aos anteriores quadros.

Quadro XXV III – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

| Tipo         | COD | Descrição                  | Área Regada Total |              | Dotação Prevista<br>m3 |
|--------------|-----|----------------------------|-------------------|--------------|------------------------|
|              |     |                            | Ha                | %            |                        |
| RBP          | 0   | Indefinida                 | 1,333             | 0,4          | 4.251                  |
| RBP          | 1   | Máquina de Rega            | 21,448            | 5,9          | 92.392                 |
| RBP          | 3   | Aspersão (Canhões > 3/4")  | 30,842            | 8,4          | 121.916                |
| RBP          | 4   | Aspersão (Cobertura Total) | 18,220            | 5,0          | 69.481                 |
| RBP          | 5   | Alagamento                 | 7,485             | 2,0          | 44.910                 |
| RBP          | 7   | Localizada                 | 5,394             | 1,5          | 16.636                 |
| RBP          | 12  | Sulcos                     | 5,561             | 1,5          | 27.807                 |
| RBP          | 15  | Não Regada                 | 105,837           | 28,9         | 2.985                  |
| RBP          | 16  | Suspensão do fornecimento  | 0,395             | 0,1          | 0                      |
| RBP          | 17  | Factor de correcção        | 14,970            | 4,1          | 89.820                 |
| RAP          | 15  | Não Regada                 | 14,660            | 4,0          | 0                      |
| RSB          | 15  | Não Regada                 | 119,663           | 32,7         | 0                      |
| EGA          | 0   | Indefinida                 | 2,234             | 0,6          | 8.488                  |
| EGA          | 2   | Pivot                      | 11,067            | 3,0          | 55.402                 |
| EGA          | 3   | Aspersão (Canhões > 3/4")  | 1,000             | 0,3          | 4.000                  |
| EGA          | 4   | Aspersão (Cobertura Total) | 3,360             | 0,9          | 10.980                 |
| EGA          | 7   | Localizada                 | 0,670             | 0,2          | 2.345                  |
| EGA          | 12  | Sulcos                     | 1,759             | 0,5          | 8.795                  |
| EGA          | 15  | Não Regada                 | 0,000             | 0,0          | 0                      |
| <b>Total</b> |     |                            | <b>365,898</b>    | <b>100,0</b> | <b>560.208</b>         |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

## **7 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA**

A estrutura fundiária do PRAHA distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Norte, tendendo para Sul num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Da análise do Quadro XV I, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 1,687 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 3,052 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XX IX – Distribuição parcelar – Regantes - Área

| Ano  | Parcelas | Regantes | Área Total |         |
|------|----------|----------|------------|---------|
|      |          |          | Afecta     | Regada  |
|      | Nº       | Nº       | Ha         | Ha      |
| 2009 | 172      | 92       | 320,883    | 173,405 |
| 2010 | 182      | 97       | 321,505    | 119,189 |
| 2011 | 194      | 101      | 360,707    | 131,105 |
| 2012 | 208      | 115      | 350,928    | 125,341 |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2012

Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema

| Sistema | Parcelas | Área Total Afecta |
|---------|----------|-------------------|
|         | Nº       | Ha                |
| EGA     | 22       | 23,288            |
| RAP     | 1        | 14,660            |
| RBP     | 165      | 198,964           |
| RSB     | 20       | 119,664           |

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2012

**8 – TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2012**

As Taxas e Quotas aplicadas no PRAHA, foram as que constam no Quadro XVIII:

Quadro XXX I– Tabela de Preços 2012

| Cod  | Descrição                                  | Sistema | Tipo      | Un  | Valor UN | Taxa Iva | Obs |
|------|--------------------------------------------|---------|-----------|-----|----------|----------|-----|
| QCBP | Taxa de Conservação - Baixa Pressão        | RBP     | Gravidade | Ha  | 20,00    | 6        | 02  |
| QCAP | Taxa de Conservação - Alta Pressão         | RAP     | Pressão   | Ha  | 20,00    | 6        | 02  |
| QCSB | Taxa de Conservação - Sistema de Bombagem  | RSB     | Bombagem  | Ha  | 20,00    | 6        | 02  |
| QEBP | Taxa de Exploração                         | RBP     | Gravidade | Ha  | 20,00    | 6        | 03  |
| QEB1 | Taxa de Exploração (1ª Cultura/Permanente) | RBP     | Gravidade | Ha  | 20,00    | 6        | 03  |
| QEB2 | Taxa de Exploração (2ª Cultura)            | RBP     | Gravidade | Ha  | 15,00    | 6        | 10  |
| QEBA | Taxa de Exploração - Opção A               | RSB     | Bombagem  | Ha  | ###      | 0        | 03  |
| QEBB | Taxa de Exploração - Opção B               | RSB     | Bombagem  | m3  | 0,0406   | 6        | 09  |
| QEAA | Taxa de Exploração - Opção A               | RAP     | Pressão   | Ha  | ###      | 0        | 03  |
| QEAB | Taxa de Exploração - Opção B               | RAP     | Pressão   | m3  | 0,0406   | 6        | 09  |
| EC01 | Energia Eléctrica (Consumo)                | 000     | Pressão   | Kwh | ###      | 23       | 06  |
| EP01 | Energia Eléctrica (Contratada)             | 000     | Pressão   | un  | 1,00     | 23       | 06  |
| EP02 | Energia Eléctrica (Potência)               | 000     | Pressão   | Kw  | ###      | 23       | 06  |
| ETF1 | Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)   | 000     | Pressão   | un  | 1,00     | 23       | 06  |
| CAV1 | Contribuição audiovisual                   | 000     | Pressão   | un  | 1,00     | 23       | 06  |
| QEEA | Taxa de Exploração - Opção A               | EGA     | Externo   | Ha  | 40,00    | 6        | 00  |
| QEEB | Taxa de Exploração - Opção B               | EGB     | Externo   | m3  | 0,0120   | 6        | 07  |
| INST | Instalação e Montagem de contador          | 000     | Diversos  | un  | 1,00     | 23       | 00  |
| PEXT | Elaboração do Processo (P. Serviços)       | 000     | Diversos  | un  | 25,00    | 23       | 00  |
| TR01 | Taxa de Restabelecimento                   | 000     | Taxas     | Un  | 30,00    | 23       | 00  |
| TX01 | Taxa (Artº 5 do RCARP)                     | 000     | Externo   | %   | 10,00    | 6        | 04  |
| TX02 | Taxa (Artº 15 do RCARP)                    | 000     | Gravidade | %   | 10,00    | 23       | 00  |
| TX03 | Taxa (Artº 21 do RCARP)                    | 000     | Gravidade | %   | 20,00    | 23       | 00  |
| TX04 | Taxa (Artº 7 do RCARP)                     | 000     | Taxas     | Un  | 30,00    | 23       | 00  |
| TS01 | Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)        | 000     | Taxas     | %   | 10,00    | 6        | 09  |
| TS02 | Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)        | 000     | Taxas     | %   | 20,00    | 6        | 09  |
| CPOR | Portes                                     | 000     | Diversos  | un  | ###      | 23       | 00  |
| CSEL | Selos, Registos (Correio)                  | 000     | Diversos  | un  | ###      | 0        | 00  |
| JR04 | Juros                                      | 000     | Juros     | %   | ###      | 23       | 08  |
| DC01 | Débitos e Créditos Diversos                | 000     | Diversos  | un  | ###      | 0        | 00  |

CodObs Descrição

00

01

02 *"(\*2) - O valor da Taxa de Conservação é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."*

03 *"(\*3) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."*

04 *"(\*4) - O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N.º 3 do Art. 67 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril."*

05 *"(\*5) - Não definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço"*

06 *"(\*6) - Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador."*

07 *"(\*7) - Inclui a Taxa de Conservação e para um consumo mínimo de 3667 m3/ha.. Consumos com valores de 3667 m3/ha até 5600 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 10 %. Consumos com valores superiores a 5000 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 20 %."*

08 *"(\*8) - Taxa legal em vigor, à data da cobrança dos mesmos."*

09 *"(\*9) - Valor de referência para tarifa plana, ajustáveis em função dos custos reais de exploração (Preços de fornecimento do operador de energia)."*

10 *"(\*10) - Valor a aplicar para 2ª Cultura instalada durante a Campanha de Rega a decorrer, e de declaração obrigatória. (não aplicável à horticultura tradicional)."*

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Tabelas 2012

## **9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Da análise final sobre a actividade do PRAHA, pode-se afirmar que o exercício de 2012 decorreu de uma forma geral satisfatória, mas que no futuro, como foi afirmado em 2011 há que fazer ajustamentos de algumas práticas, seja da forma como se rega e se aproveita a água disponível, seja até de algumas práticas culturais, ou de algumas formas de estar perante a obra existente e os recursos disponíveis.

A actual situação económica de alguma indefinição para o futuro, leva os produtores a terem em atenção aos investimentos efectuados, e à sua rentabilização futura.

Também é certo, que nestes tempos conturbados, a nossa Agricultura tem sido o suporte e um exemplo, daquilo que devemos e temos obrigação de fazer pelo nosso País.

Com a entrada do próximo QCA (2014-2018), de uma nova forma da Política Agrícola Comum, aos agricultores cabe fazer a devida adequação programática das suas explorações, tanto mais e quanto é previsível, o ano de 2014 será um ano zero na forma como são atribuídas as ajudas comunitárias.

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Presidente da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

(José Carlos Lopes Soares)

## **10 – CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2012**

### **10.1 – Relatório Contas 2012**

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os rendimentos recebidos, são os seguintes: “ Venda de Energia no montante de 14.856,85 euros e “ Prestação de Serviços “, no montante de 465,00 euros.

Obtiveram-se ainda rendimentos de 65,67 € em “ Outros Juros “.

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos foram de 11.823,65 euros; com pessoal gastaram-se 230,00 euros; em taxas gastaram-se 267,16 euros; em outras despesas foi de 14,00 euros; com quotizações gastaram-se 5,00 euros e relativamente a gastos e perdas financeiras gastaram-se 69,93 euros; gastou-se ainda com custos relativos a exercícios anteriores o montante de 3.710,46 euros.

Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores do Regadio do Açafal tivesse um resultado líquido negativo no montante de -732,68 euros.

A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o **”BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012”**, e no Anexo II a **“DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2012”**

A contabilidade da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro nº 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do  
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)

## **10.2 – Relatório Conselho Fiscal 2012**

Com base no relatório de contas da JARAL, relativo ao exercício de 2012, e no acompanhamento das actividades da Associação, este Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório anexo.

Toda a actividade da Associação foi pautada pelos seguintes factores:

- Custos da reparação de conduta junto de hidrante.
- Dívidas de alguns dos regantes.
- Dinheiro retido pelo Estado resultante de cobranças coercivas

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Presidente do Conselho Fiscal

(Luís Alberto Rodrigues da Costa)

**ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012**

**I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

**1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores do Regadio do Açafal**

**1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão**

**1.3 - Natureza da actividade:**

- Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional do Açafal.

**2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:**

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9 do Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC:**

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

**2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:**

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

**3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.**

**3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

**3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:**

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

**3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:**

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

**3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:**

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

**4 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS**

**4.1 - Efeitos da aplicação da norma no período:**

- Sem aplicação.

e)- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

**4.2 - Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:**

- Não existem.

**4.3 - Itens expressos por quantias revalorizadas:**

- Não existem.

**5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS**

**5.1 - Divulgação por classe:**

**5.1.1 - Gerado internamente.**

- Não existem.

**5.1.2 - Outros.**

- Não existem

**5.2 - Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:**

- Não existe qualquer activo nesta situação.

**5.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:**

- Não aplicável.

**5.4 - Activos intangíveis de carácter ambiental:**

- Não aplicável.

**6 - LOCAÇÕES**

**6.1 - Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias líquidas escrituradas á data do balanço:**

- Não existem.

**7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

**7.1. - Política contabilística adoptada nos custos:**

- Não existem.

**7.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.**

- Não se verificou qualquer capitalização.

**7.3 - Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:**

- Não tem aplicação.

**8 - INVENTÁRIOS**

- Não existem.

## 9 - RÉDITO

**9.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:**

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

**9.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

|                         |                    |
|-------------------------|--------------------|
| - Prestação de Serviços | 15.321,85 €        |
| - Juros                 | 65,67 €            |
| <b>Total</b>            | <b>15.387,52 €</b> |

## 10 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES

**10.1 - Divulgações para cada classe:**

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

| RUBRICAS                                 | Saldo inicial | Aumentos | Reduções | Saldo final |
|------------------------------------------|---------------|----------|----------|-------------|
| Provisões - garantias a clientes         |               |          |          |             |
| Provisões - Processos judiciais em curso |               |          |          |             |
| Outras provisões                         |               |          |          |             |
| Activos contingentes                     |               |          |          |             |
| Passivos contingentes                    |               |          |          |             |
| Totais                                   |               |          |          |             |

**10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:**

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

**10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:**

- Não aplicável.

**10.4 - Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:**

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

## 11- EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

## 12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

**12.1 - Gastos ( rendimento) por impostos correntes:**

- Não se verificaram

**12.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:**

- Não se verificaram.

**12.3 - Influência directa nos capitais próprios:**

- Não se verificou.

### **13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

#### **13.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:**

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

#### **13.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:**

- a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:
  - Não existem
- b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:
  - Não existem.

#### **13.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:**

- Não se verificou.

#### **13.4 - Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:**

- Não se verificou.

#### **13.5 - Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:**

- Não se verifica

#### **13.6 - Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:**

- Sem aplicação.

#### **13.7 - Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:**

- Sem aplicação.

### **14 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

#### **14.1 - Número médio de empregados durante o ano:**

- Sem empregados

#### **14.2 - Benefícios pós – emprego:**

- Não se verificaram.

#### **14.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:**

- Não se aplica.

### **15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

- Não aplicável.

### **16 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

**ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
MODELO REDUZIDO 2012**

| <b>JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL</b>                           |       |                |                |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------|----------------|----------------|
| <b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)</b>           |       |                |                |
| Dezembro 2012                                                               |       |                |                |
| Montantes expressos em EURO                                                 |       |                |                |
| RUBRICAS                                                                    | NOTAS | PERÍODOS       |                |
|                                                                             |       | 2012           | 2011           |
| <b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>                                                 |       |                |                |
| Vendas e serviços prestados.....                                            |       | 15321,85       | 12380,93       |
| Subsídios à exploração.....                                                 |       | -0             | -0             |
| Variação nos inventários da produção.....                                   |       | -0             | -0             |
| Trabalhos para a própria entidade.....                                      |       | -0             | -0             |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....               |       | -0             | -0             |
| Fornecimentos e serviços externos.....                                      |       | -11823,65      | -8535,05       |
| Gastos com o pessoal.....                                                   |       | -230           | -0             |
| Imparidade (perdas/reversões).....                                          |       | -0             | -0             |
| Provisões (aumentos/reduções).....                                          |       | -0             | -0             |
| Outros rendimentos e ganhos.....                                            |       | 65,67          | 44,81          |
| Outros gastos e perdas.....                                                 |       | -3996,62       | -313,11        |
| <b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b> |       | <b>-662,75</b> | <b>3577,58</b> |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....                       |       | -0             | -0             |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>  |       | <b>-662,75</b> | <b>3577,58</b> |
| Gasto líquido de financiamento.....                                         |       | -69,93         | -76,59         |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                                          |       | <b>-732,68</b> | <b>3500,99</b> |
| Imposto sobre o rendimento do período.....                                  |       | -0             | -0             |
| <b>Resultado líquido do período</b>                                         |       | <b>-732,68</b> | <b>3500,99</b> |

**ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2012**

| <b>JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL</b> |         |                |                |
|---------------------------------------------------|---------|----------------|----------------|
| <b>BALANÇO (Modelo para ME)</b>                   |         |                |                |
| Dezembro 2012                                     |         |                |                |
| Montantes expressos em euro                       |         |                |                |
| RUBRICAS                                          | NOTAS   | PERÍODOS       |                |
|                                                   |         | 2012           | 2011           |
| <b>ACTIVO</b>                                     |         |                |                |
| <b>Activo não corrente:</b>                       |         |                |                |
| Activos fixos tangíveis.....                      | 0       | 0              |                |
| Activos intangíveis.....                          | 0       | 0              |                |
| Investimentos financeiros.....                    | 0       | 0              |                |
| Accionistas/sócios.....                           | 0       | 0              |                |
|                                                   | 0       | 0              |                |
| <b>Activo corrente:</b>                           |         |                |                |
| Inventários.....                                  | 0       | 0              |                |
| Clientes.....                                     | 8201,8  | 4706,69        |                |
| Estado e outros entes públicos.....               | 1402,47 | 31,05          |                |
| Diferimentos.....                                 | 0       | 0              |                |
| Outros activos correntes.....                     | 0       | 0              |                |
| Caixa e depósitos bancários.....                  | 36,9    | 1340,27        |                |
|                                                   | 9641,17 | 6078,01        |                |
| <b>Total do Activo</b>                            |         | <b>9641,17</b> | <b>6078,01</b> |

| <b>JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL</b> |       |                |                |
|---------------------------------------------------|-------|----------------|----------------|
| <b>BALANÇO (Modelo para ME)</b>                   |       |                |                |
| Dezembro 2012                                     |       |                |                |
| Montantes expressos em Euro                       |       |                |                |
| RUBRICAS                                          | NOTAS | PERÍODOS       |                |
|                                                   |       | 2012           | 2011           |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                  |       |                |                |
| <b>Capital próprio:</b>                           |       |                |                |
| Capital realizado.....                            |       | -0             | -0             |
| Outros instrumentos de capital próprio.....       |       | -0             | -0             |
| Reservas .....                                    |       | 3500,99        | -0             |
| Resultados transitados.....                       |       | 2504,44        | 2504,44        |
| Outras variações no capital próprio.....          |       | -0             | -0             |
|                                                   |       | 6005,43        | 2504,44        |
| Resultado líquido do período.....                 |       | -732,68        | 3500,99        |
|                                                   |       |                |                |
| <b>Total do capital próprio</b>                   |       | <b>5272,75</b> | <b>6005,43</b> |
| <b>Passivo:</b>                                   |       |                |                |
| <b>Passivo não corrente</b>                       |       |                |                |
| Provisões.....                                    |       | -0             | -0             |
| Financiamentos obtidos.....                       |       | -0             | -0             |
| Outras contas a pagar.....                        |       | 432,42         | 24,2           |
|                                                   |       | 432,42         | 24,2           |
| <b>Passivo corrente</b>                           |       |                |                |
| Fornecedores.....                                 |       | 3936           | -0             |
| Estado e outros entes públicos.....               |       | 0              | 48,38          |
| Diferimentos.....                                 |       | -0             | -0             |
| Outros passivos correntes.....                    |       | 0              | 0              |
|                                                   |       | 3936           | 48,38          |
|                                                   |       |                |                |
| <b>Total do passivo</b>                           |       | <b>4368,42</b> | <b>72,58</b>   |
|                                                   |       |                |                |
| <b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>      |       | <b>9641,17</b> | <b>6078,01</b> |
|                                                   |       |                |                |

**ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2012**

**JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2012

Mes : Final

Pag. 1

| Conta | Descrição               | MES      |          |       | ACUMULADO  |            |            |
|-------|-------------------------|----------|----------|-------|------------|------------|------------|
|       |                         | Debito   | Credito  | Saldo | Debito     | Credito    | Saldo      |
| 11    | CAIXA                   | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 7,852.78   | 7,852.78   | 0.00       |
| 12    | DEPOSITOS A ORDEM       | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 8,491.55   | 8,454.65   | 36.90 D    |
| 21    | CLIENTES                | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 21,921.72  | 13,719.92  | 8,201.80 D |
| 22    | FORNECEDORES            | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 5,918.75   | 9,854.75   | 3,936.00 C |
| 24    | ESTADO E OUTROS ENTE    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 9,432.23   | 8,029.76   | 1,402.47 D |
| 27    | OUTRAS CONTAS A RECE    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 0.00       | 432.42     | 432.42 C   |
| 55    | RESERVAS                | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 0.00       | 3,500.99   | 3,500.99 C |
| 56    | RESULTADOS TRANSITAD    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 0.00       | 2,504.44   | 2,504.44 C |
| 62    | FORNECIMENTOS E SERV    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 11,823.65  | 11,823.65  | 0.00       |
| 63    | GASTOS COM O PESSOAL    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 230.00     | 230.00     | 0.00       |
| 68    | OUTROS GASTOS E PERD    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 3,996.62   | 3,996.62   | 0.00       |
| 69    | GASTO E PERDAS FINAN    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 69.93      | 69.93      | 0.00       |
| 72    | PRESTACOES DE SERVIC    | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 15,321.85  | 15,321.85  | 0.00       |
| 79    | JUROS, DIVID. OUT. REND | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 65.67      | 65.67      | 0.00       |
| 81    | RESULTADO LÍQUIDO DO    | 1,465.36 | 1,465.36 | 0.00  | 21,086.55  | 20,353.87  | 732.68 D   |
|       | >>Total                 | 1,465.36 | 1,465.36 | 0.00  | 106,211.30 | 106,211.30 | 0.00       |

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

**JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.12.2012

Mes : Dezembro

Pag. 1

| Conta | Descrição               | MES       |           |            | ACUMULADO |           |             |
|-------|-------------------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-------------|
|       |                         | Debito    | Credito   | Saldo      | Debito    | Credito   | Saldo       |
| 11    | CAIXA                   | 608.22    | 1,418.00  | 809.78 C   | 7,852.78  | 7,852.78  | 0.00        |
| 12    | DEPOSITOS A ORDEM       | 63.60     | 201.72    | 138.12 C   | 8,491.55  | 8,454.65  | 36.90 D     |
| 21    | CLIENTES                | 4,300.60  | 3,774.06  | 526.54 D   | 21,921.72 | 13,719.92 | 8,201.80 D  |
| 22    | FORNECEDORES            | 861.00    | 861.00    | 0.00       | 5,918.75  | 9,854.75  | 3,936.00 C  |
| 24    | ESTADO E OUTROS ENTE    | 3,554.58  | 3,578.49  | 23.91 C    | 9,432.23  | 8,029.76  | 1,402.47 D  |
| 27    | OUTRAS CONTAS A RECE    | 0.00      | 408.22    | 408.22 C   | 0.00      | 432.42    | 432.42 C    |
| 55    | RESERVAS                | 0.00      | 0.00      | 0.00       | 0.00      | 3,500.99  | 3,500.99 C  |
| 56    | RESULTADOS TRANSITAD    | 0.00      | 0.00      | 0.00       | 0.00      | 2,504.44  | 2,504.44 C  |
| 62    | FORNECIMENTOS E SERV    | 1,184.35  | 0.00      | 1,184.35 D | 11,823.65 | 0.00      | 11,823.65 D |
| 63    | GASTOS COM O PESSOAL    | 0.00      | 0.00      | 0.00       | 230.00    | 0.00      | 230.00 D    |
| 68    | OUTROS GASTOS E PERD    | 3,710.49  | 0.00      | 3,710.49 D | 3,996.62  | 0.00      | 3,996.62 D  |
| 69    | GASTO E PERDAS FINAN    | 1.40      | 0.00      | 1.40 D     | 69.93     | 0.00      | 69.93 D     |
| 72    | PRESTACOES DE SERVIC    | 0.00      | 4,042.45  | 4,042.45 C | 0.00      | 15,321.85 | 15,321.85 C |
| 79    | JUROS, DIVID. OUT. REND | 0.00      | 0.30      | 0.30 C     | 0.00      | 65.67     | 65.67 C     |
| 81    | RESULTADO LÍQUIDO DO    | 0.00      | 0.00      | 0.00       | 3,500.99  | 3,500.99  | 0.00        |
|       | >>Total                 | 14,284.24 | 14,284.24 | 0.00       | 73,238.22 | 73,238.22 | 0.00        |

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do  
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)